RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021/2023 GT DE ANÁLISE DE DISCURSO – ANPOLL

Verli Petri (UFSM - CNPq)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO/UFPR)

Em novembro de 2021, saímos de uma sala virtual, reunião do GT de AD, com um plano de trabalho em mente e cientes que ainda estávamos em plena pandemia. Eram tempos difíceis e sombrios, já estávamos mais habituadas aos ambientes virtuais, mas sempre em sofrimento por não poder estar presencialmente com as pessoas que amamos, admiramos e desejamos ouvir, assim como foi o Enanpoll de 2023. O ano de 2022 foi intervalar, já pudemos acessar as vacinas e, aos poucos, os horrores cotidianos foram se transformando em lutos vividos, saudades e desejo de retomada.

Gostaríamos de tecer um relatório aos moldes dos anteriores ao de 2018, pois desde então temos lutado pela defesa da ciência e para que os parcos recursos não desaparecessem por completo. Fomos constantemente atacados enquanto cientistas, enquanto estudiosos da linguagem, enquanto integrantes das ciências humanas e sociais. Nosso papel político nesse período foi de apoiar a ANPOLL em todas as ações propostas pela Diretoria.

Seguimos realizando pesquisas, nos reunindo com os pares para discutir nossos resultados de trabalho e nossas angústias, ainda que fosse pelo ambiente virtual. Seguimos publicando, orientando, ministrando aulas e cursos online.

De fato, ao produzir esse relatório, nos demos conta das tantas práticas sociais que ficaram em suspenso, do quanto era difícil respirar fundo e seguir em frente. O ano de 2023, para nós, significa um recomeço de algo que nunca deixou de existir e de resistir. Talvez a gente possa convocar Althusser quando ele nos alerta que as práticas sociais de “tipo novo” sempre vêm.

Ainda não nos recuperamos do esforço empreendido e da exaustão que sentimos, mas estamos presentes e no tempo presente, escrevendo essa história.

Nosso relatório é composto de relato e de desabafo. Mas, principalmente, é composto de agradecimento ao grupo pela força e presenças fortes em todos os momentos. É também composto de expectativas de encontrar, em cada um, a compreensão que precisamos.

Desde que assumimos a Coordenação, buscamos a reativação do Facebook do GT. A Maria Cleci ocupou-se de manter atualizada esta rede social, publicando notícias e divulgando eventos e publicações que interessam ao nosso coletivo. Já em 2022, nos arriscamos e participamos presencialmente do Encontro da ANPOLL, que reúne os coordenadores de Programas de Pós-Graduação e de GTs. Nesta ocasião, discutiu-se a situação precária de quem fazia ciência no Brasil e foi elaborada a “Carta de Niterói”, a qual compartilhamos com os membros do GT. O papel político da ANPOLL junto aos órgãos governamentais

tem sido fundamental para nossa luta pela ciência, bem como pelo respeito às universidades. O GT de AD fez presença neste lugar social e político.

Ainda em 2022, demos início à campanha para novas filiações ao nosso GT, seja para pesquisadores com trabalhos consolidados na área seja para os pesquisadores em formação, pela categoria temporária. Tivemos boa adesão. Em 2022 filiaram-se 10 pessoas ao GT; e, em 2023, filiaram-se mais 25 pesquisadores. Esse desejo de estar no GT nos anima bastante, pois nesta edição do Enanpoll de 2023, tivemos colegas apresentando trabalhos pela primeira vez neste espaço.

O ano de 2023 iniciou com uma energia renovada, a pandemia foi “mais ou menos” controlada e pudemos participar do evento presencial e estar com os pares para encerrar nosso trabalho frente ao GT de Análise de Discurso. Importa dizer aqui da relevância da gestão do nosso GT ser composto de coordenações de linhas de pesquisa, pois nossas conversas foram uma constante. Encontramos nos colegas uma escuta privilegiada e uma força de trabalho valorosa. Nosso muito obrigada!

A preparação para o 37º ENANPOLL nos demandou grande carga de trabalho, não pela divulgação do evento e avaliação de trabalhos submetidos, mas pela novidade da implantação do Prêmio de Teses da ANPOLL, que homenageia o Professor Luiz Antônio Marcuschi, do qual fomos avaliadoras, com grande carga de leitura, avaliação e responsabilidade. Merece destaque a premiação de tese orientada pela colega Gesaualda Rasia (UFPR) nesta primeira edição, colocando em destaque nossa área atuação.

A diretoria da ANPOLL, no período que fomos coordenadoras, também merece nosso agradecimento e nosso respeito, pois conseguiu organizar o maior evento presencial que a ANPOLL já teve. Acompanhamos de pertinho, auxiliamos quando coube a nós. E a gente sabe, isso dá muito trabalho. Parabéns aos organizadores do 37º ENANPOLL.

O fato é que resistimos e nossa resistência mais do que nunca se fez necessário em presença, nos encontros, nas publicações, nos projetos em comum. Nossa força para seguir em frente veio dos laços teóricos e afetivos que construímos. Optamos por não citar trabalhos coletivos, porque são muitos e todos importantíssimos. Assim contemplamos a todos!

Tem sido incansável o esforço da ANPOLL em participar dos fóruns de discussão das políticas de pós-graduação em um espaço de voto cada vez mais escasso no campo das humanidades. Somos representados e representamos uma associação que marca presença nas discussões nacionais e não esmorece diante das dificuldades. É muito bom fazer parte de tudo isso.

Temos o GT mais numeroso da ANPOLL e isso deve ser lido como capacidade de laço social, afetivo e teórico. Mas também de participação efetiva e desejo de, unidos, mudar alguma coisa neste mundo. Desta forma, e por tudo relatado/desabafado até aqui, não listamos ações ou cumprimentos de metas de um plano de trabalho desenhado no já conturbado

2021. Tratamos de sobreviver. Tratamos de estarmos juntos, como grupo, onde e como fosse possível. Nossos números de eventos remotos, nossas publicações e, até mesmo nossas participações em aulas de colegas, ao longo da pandemia atestam de sobra o quanto somos um Grupo de Trabalho, mas acima de tudo, um grupo político, um grupo de afeto. As *lives* continuam, foram acopladas às nossas atividades cotidianas e assim podemos conversar também com quem está longe fisicamente.

Para finalizar este relatório, queremos trazer as palavras de uma linguista que temos estudado bastante, a partir do seu fundo documental, que está no centro de Documentação e Memória da UFSM. Ela fazia pesquisa de campo em Roraima, num esforço de descrição da língua indígena Macuxi. Ela não foi uma analista de discurso, mas sua lucidez, atualizada aqui, diz um pouco de como foi possível sobreviver à pandemia de Covid 19:

"É útil que o pesquisador [de campo] tenha a humildade de admitir que sua análise está geralmente incompleta e aquém do desejável. Que tenha a coragem de autopreservar-se em circunstâncias de perigo ou enfrentamento de trabalhos a que não esteja habituado. Também coragem de vacinar-se, tomar pílulas contra a malária e tomar água fervida. Coragem ainda de divulgar seus dados incompletos; disciplina para não esmorecer enquanto não ver a luz no fim do túnel." (Neusa Marins Carson, 1979, p. 9).